

LEPTOSPIROSE EXPERIMENTAL EM CAPIVARAS (*Hydrochaeris hydrochaeris*). RESULTADOS PARCIAIS

Maria Fernanda Vianna Marvulo¹, Jean Carlos R. Silva², Patrícia Marques Ferreira¹, Zenaide Maria de Moraes¹, Andrea M. Moreno³, Daniela S. Doto¹, Renata Paixão³, Maria Regina Baccaro³, Silvio Arruda Vasconcellos¹ e José S. Ferreira Neto¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. Av. Prof. Orlando Marques de Paiva, 87.

Cidade Universitária. São Paulo – SP. Cep: 05508-000. www.vps.fmvz.usp.br. E-mail:

mafemarvulo@vps.fmvz.usp.br. ² Universidade do Grande ABC. Av. Industrial, 3330, Campestre, Santo André – SP. ³ Departamento de Patologia – FMVZ/USP

Haja vista a alta frequência de bovinos sororeatores para leptospirose no Brasil; os fortes indícios da participação de reservatórios silvestres na epidemiologia da doença; as evidências sorológicas indicando que a capivara, roedor de hábitos aquáticos, é suscetível à infecção; o frequente compartilhamento de espaços entre capivaras e bovinos e a falta de conhecimento da patogenia da leptospirose nas capivaras o presente estudo tem por objetivo caracterizar no tempo, a conversão sorológica e as fases de leptospiremia e leptospirúria em capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) experimentalmente infectadas com amostra virulenta de *Leptospira interrogans* variante sorológica pomona. Três capivaras sem contato prévio com leptospirosas foram experimentalmente infectadas e observadas durante 65 dias. Os animais foram manejados semanalmente para a colheita de sangue e urina e aos 65 dias foram sacrificados para colheita de órgãos (rim, fígado, pulmão e cérebro). Para detecção de anticorpos foi realizada a microtécnica de soroaglutinação microscópica (MAT) com uma coleção de antígenos vivos que inclui 25 variantes sorológicas de *Leptospira interrogans* patogênicas e duas saprófitas. Foi realizado o isolamento do agente em meio de cultura e a reação em cadeia pela polimerase (PCR) para detecção de leptospirosas a partir do sangue, da urina e dos órgãos. Na MAT os três animais apresentaram resultado positivo para a variante sorológica pomona a partir do sétimo dia pós-infecção (p.i.) até o final da observação tendo o título variando entre 100 e 12.600. Foram isoladas leptospirosas do sangue dos três animais entre os dias 2 e 12 (p.i.) e da urina de apenas um animal entre os dias 14 e 19 p.i.. O agente foi detectado pela PCR no sangue no dia 02 p.i. e na urina entre os dias 02 e 43 p.i. O isolamento e a PCR a partir dos órgãos apresentaram resultados negativos. Com base nestes resultados foi possível concluir que a soroconversão deu-se entre o 7º e o 65º dia p.i.; a leptospiremia foi constatada até o dia 12º p.i.; a leptospirúria teve início entre os dias 02 e 10 e perdurou até o dia 43º p.i..

Apoio Financeiro: FAPESP